



ciência desenvolvimento sociedade
**XXVI SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	As ruínas de Anjar
Autor	LUÍSA MAYUMI HASEGAWA DE FREITAS
Orientador	KATIA MARIA PAIM POZZER

A tradição Islâmica é indício físico e cultural da história humana: suas influências podem ser encontradas nos mais distintos lugares. Apesar disso, são poucas as fontes nacionais para o estudo do assunto. Com o objetivo de produzir material didático e uma iconoteca para a instrução do tema, o trabalho investiga a transmissão da memória cultural na gênese e desenvolvimento da arte islâmica a partir de seus principais componentes arquitetônicos, formais e iconográficos. Tendo em vista o pressuposto de que, enraizada com tradições culturais vindas dos babilônios e dos assírios, a arte islâmica tem em seu princípio a renovação e o uso contínuo de aspectos visuais, o trabalho busca aumentar o conhecimento histórico das transformações e conservações de sua sociedade. A metodologia utilizada na realização desse projeto é a proposta por Aby Warburg. A investigação warburgiana consiste na análise comparativa e formal de ícones e elementos relevantes da história da cultura, identificando patrimônios e suas transformações formatais e simbólicas. O trabalho encontra-se agora em sua fase inicial. A pesquisa incipiente, referente à região do Oriente Próximo, foi dividida entre os integrantes do grupo. O subprojeto é relativo ao Líbano e à Jordânia, com foco na cidade de Anjar, único sítio da época Omíada no Líbano. Construída no caminho de duas importantes rotas comerciais, Anjar teve apenas entre vinte a trinta anos de glória até ser abandonada por motivos políticos. Somente em 1940 é que ela foi redescoberta, após um longo período de desuso e desocupação. Sua arquitetura e seu planejamento são exemplos únicos dos primórdios do Islamismo, mostrando a evolução de influências bizantinas na arte islâmica. Por esses e outros motivos que Anjar é considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco desde 1984. Ao longo do ano serão enumerados os motivos artísticos do sítio que, também, serão iconograficamente analisados.